



AGRAVANTES NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DE HUMOR EM INTEGRANTES DA COMUNIDADE LGBTQIA+

BRUNO MUSSKOPF; JULIA COELHO; MARIA EDUARDA FAVARIN; MARIANA FAORO.

RESUMO

Introdução: as minorias sexuais são alvo de discriminação e preconceito em nível mundial. O presente trabalho visa apresentar, de forma aprofundada, aspectos relacionados à comunidade LGBTQIA+ que podem ser agravantes para o desenvolvimento de transtornos de humor. **Objetivos:** (I) Compreender como a vivência de diferentes fatores estressantes atrelados a comunidade LGBTQIA+ influencia no desenvolvimento de transtornos de humor; (II) Analisar a incidência de transtornos de humor em pessoas da comunidade LGBTQIA+ em comparação com pessoas cis-heterossexuais (indivíduos que se identificam com seu gênero de nascimento); e (III) Identificar barreiras sociais enfrentadas por participantes da comunidade LGBTQIA+ que podem acarretar no desenvolvimento de transtornos mentais. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se um levantamento bibliográfico, através das plataformas PepPSIC, Google Acadêmico e SciELO com os seguintes descritores: transtornos de humor; depressão; adolescência e comunidade LGBTQIA+. Foram encontrados 11 artigos sobre o tema, sendo 1 de revisão e 10 de pesquisa de campo. **Resultados:** Utilizando-se dos artigos encontrados, apresentou-se os principais dados coletados pelos autores, com base teórica em artigos norte-americanos e brasileiros acerca do tema em pauta. Tal aspecto proporcionou um contraste em relação a forma que a comunidade LGBTQIA+ está inserida em cada contexto social. **Conclusão:** Os dados encontrados demonstram que adolescentes da comunidade LGBTQIA+ não apenas apresentam maior probabilidade de possuírem quadros de depressão e ansiedade, como tem possibilidade de desenvolverem casos mais graves de transtornos de humor. Além disso, faz-se cada vez mais urgente a necessidade da realização de mais estudos para entender como a LGBTfobia atua sobre a saúde mental dos jovens LGBTQIA+.

Palavras-chave: Minorias Sexuais; Depressão; Adolescência; Sociedade; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

De início, para uma melhor compreensão do tema, é imprescindível entender os conceitos de sexo biológico e gênero. Sexo biológico refere-se às características biológicas e anatômicas que nasceram com o indivíduo, enquanto a terminologia “gênero”, em contrapartida, trata-se da forma que o sujeito se identifica no meio social, independentemente do sexo biológico. (CARVALHO, CRISTINE, SOUZA, 2021). Outro conceito de extrema relevância é a orientação sexual. Segundo Carvalho, Cristine e Souza (2021), a orientação sexual pode ser definida como a forma que um indivíduo experiencia suas relações afetivas e sexuais, representando a atração por pessoas de um gênero diferente ou do mesmo gênero.

Adolescentes que se identificam como lésbicas, gays ou bissexuais (LGB) estão mais suscetíveis a apresentarem sintomas depressivos e a cometer suicídio em comparação com

adolescentes heterossexuais (MARSHAL et al., 2011 apud D'AGATI et al., 2021).

A depressão é um distúrbio de saúde mental com um amplo impacto entre adolescentes. Estima-se que 13.3% de indivíduos na fase da adolescência entre 12-17 anos nos Estados Unidos já vivenciaram um episódio depressivo (SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION, 2019 apud RUSSEL; MCCURDY, 2023).

Mongiovi et al., (2018), aponta um estudo realizado com adolescentes de uma escola norte-americana, em sala de espera de uma clínica médica, e destaca que os jovens que fazem parte de uma minoria sexual são alvo de assédio e vitimização constantes. Portanto, possuem sintomas depressivos em maiores níveis e grau maior de tendências suicidas, em relação aos outros adolescentes.

Tendo identificado essas dificuldades, o presente trabalho objetiva entender os aspectos da comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexuais, assexuais) que podem ser agravantes para o desenvolvimento de transtornos do humor.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo. Marconi e Lakatos (2022), caracterizam a pesquisa qualitativa como aquela que é utilizada para interpretar assuntos mais complexos e, dessa forma, analisa o comportamento humano.

O procedimento da pesquisa é bibliográfico, o qual, em concordância com Gil (2022), é uma modalidade de pesquisa que utiliza diversos tipos de materiais anteriormente publicados, que vão desde livros até anais de eventos científicos. Para esse levantamento bibliográfico, foi utilizada as plataformas PepPSIC, Google Acadêmico e SciELO com os seguintes descritores: transtornos do humor; depressão; adolescência e comunidade LGBTQIA+. Foram encontrados 11 artigos sobre o tema, sendo 1 de revisão e 10 de pesquisa de campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O preconceito e a exclusão social são evidentes em nosso cotidiano, porém é de suma importância analisar os impactos que essa discriminação causa na saúde mental das minorias alvo. (GUIMARÃES, 2018).

Um estudo realizado a nível nacional nos EUA, do qual participaram mais de 3.000 jovens que se identificam como LGBTQIA+, com variação de idade de menores de 14 a maiores de 18 anos, evidenciou fatores de risco ligados à ideação, planejamento e tentativas de suicídio entre jovens de minorias sexuais. Além de pontuar a ligação intrínseca entre maiores níveis de depressão e tentativas de suicídio, esse estudo também identificou maior incidência de tentativas entre jovens que sofreram, por exemplo, de abuso sexual, bullying no ambiente escolar, ameaças e violência, todos ligados à sua sexualidade (TURPIN et al., 2020).

De forma similar, D'agati et al., (2021) buscaram compreender e analisar a relação entre discriminação e participação em comportamentos de risco. Em seus estudos, fica notório que pré-adolescentes, que já apresentavam sintomas depressivos e se identificam como parte de uma minoria sexual ou de gênero, demonstraram maior probabilidade de ter relações sexuais e consumir drogas como tabaco ou Cannabis, antes dos 13 anos do que os que se identificam como heterossexuais. Esse risco é atribuído ao baixo apoio de familiares, e à estigmatização ligada a orientações sexuais não-heterossexuais, e é prevalente em pré-adolescentes e adolescentes, os quais são mais vulneráveis aos efeitos da discriminação e do bullying (D'AGATI et al., 2021).

Segundo o estudo de Mintz et al., (2021), realizado com 2744 estudantes do Colorado cursando o ensino médio, adolescentes pertencentes a minorias sexuais possuem riscos exacerbados de sofrerem vitimização e problemas de saúde mental, devido à presença do

heterossexismo e da transfobia, responsáveis pela criação de ambientes, nos quais essas identidades são estigmatizadas. Além disso, a partir desse mesmo estudo, evidenciou-se a necessidade de examinar as múltiplas identidades de gênero com o intuito de compreender os riscos e os fatores para proteger as minorias sexuais.

Gower et al., (2022), investigaram a relação entre sexualidade, bullying e depressão entre adolescentes da 8th, 9th e 11th grade do Minnesota Student Survey. Participaram da pesquisa 124 778 alunos. Os resultados demonstraram que as taxas de depressão e de bullying em estudantes LGBTQ+ se diferem em consonância com a identidade de cada um, fato que revela a importância de examinar, individualmente, as identidades sexuais e de gênero na prática clínica e em pesquisas. Por exemplo, o teste Patient Health Questionnaire-2 (PHQ-2) que investiga aspectos da saúde mental, indicou taxas depressivas relativamente mais altas entre jovens não-binários e trans masculinos, dado que sugere a necessidade de reforço dos serviços de apoio direcionado a esse grupo específico de adolescentes. Ademais, esse estudo também apresentou conformidade com outras pesquisas em relação à presença de maiores índices de preconceito e sofrimento emocional entre jovens transgêneros e com diversidade de gênero em comparação com jovens cisgêneros.

López et al., (2022), através de uma pesquisa realizada com 177 estudantes de 11 a 14 anos, constatou que adolescentes pertencentes a minorias sexuais apresentam maiores níveis de sintomas depressivos e dificuldades de regulação emocional em relação aos estudantes heterossexuais. No entanto, a relação prospectiva entre identidade sexual e dificuldades de regulação emocional é um pouco obscura. Como o desenvolvimento da identidade sexual não é um processo estático, e ocorre no decorrer da adolescência, estudar a consistência e a mudança na identidade sexual durante esse período de desenvolvimento é extremamente necessário para a compreensão efetiva desse processo.

No estudo realizado por McCurdy e Russell (2023), nos EUA, com 536 indivíduos LGBT de 15 a 21 anos, verificou-se que o apoio familiar está relacionado com menores probabilidades do público LGBTQIA+ desenvolver sintomas depressivos, enquanto a pressão psicológica parental aumenta as chances do desenvolvimento da depressão.

Ferreira et al., (2022), realizou um estudo comparativo no Brasil que contou com 5 heterossexuais, 20 bissexuais, 10 homossexuais (sendo 9 gays e 1 lésbica) e 3 pansexuais, estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. Durante o estudo foram aplicadas duas escalas já existentes nos participantes: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e do Inventário de Beck para Depressão (BDI). Os escores médios do BAI foram: 26 (LGBT) e 18,5 (heterossexuais). Já os escores do BDI foram: 19,6 (LGBT) e 13,9 (heterossexuais). A partir dos resultados obtidos foi possível afirmar que os membros da comunidade LGBTQIA+ apresentam maior possibilidade de possuírem quadros de depressão e/ou ansiedade do que os estudantes cis-heterossexuais do curso em questão, por conta do preconceito, exclusão e represália sofridos por membros desse grupo.

A questão de saúde mental para com nossa população está interligada ao fator violência, de acordo com pesquisa do Grupo Gay da Bahia (2018) LGBTQIA+ tem 6 (seis) vezes mais chances de cometer suicídio devido convivência com ambientes imersos no preconceito e na alienação. (OLIVEIRA, 2020, p. 12).

Na revisão sistemática de artigos brasileiros elaborada por Guimarães et al., (2022), com o intuito de analisar a ideação suicida e tentativa de suicídio na população LGBTQIA+, observou-se que há escassez de artigos que utilizam a sigla completa LGBTQIA+, sendo usualmente empregada somente a sigla LGBT, fato que não abrange toda a comunidade. Além disso, nesse mesmo estudo, a grande maioria dos autores estudados apontam para maiores probabilidades de indivíduos LGBTQIA+ praticarem o autoextermínio, devido ao preconceito e discriminação que sofrem.

Em uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, realizada na CasAmor de Aracaju/SE, um local de acolhimento para indivíduos LGBTQIA +, com 30 participantes, percebeu-se que 44% deles possuíam o ensino médio incompleto, ou seja, a interrupção dos estudos ocorreu durante a adolescência. Nessa fase, o bullying por conta da orientação sexual e/ou identidade de gênero, é evidenciado, fato que prejudica a saúde mental desses indivíduos. Isso, provavelmente, gerou paralisação dos estudos dos acolhidos da CasAmor. (MORAES; BORGES; SANTOS, 2021).

4 CONCLUSÃO

Os dados expostos neste trabalho mostram que adolescentes da comunidade LGBTQIA+ não apenas apresentam maior probabilidade de possuírem quadros de depressão e ansiedade, como tem possibilidade de desenvolverem casos mais graves desses transtornos de humor, devido a fatores específicos atrelados a essa comunidade. Com maior enfoque no preconceito e exclusão social enfrentados por essas pessoas, que afeta, especialmente, adolescentes, dada sua maior suscetibilidade e necessidade de inserção social.

Os estudos norte-americanos de pesquisa de campo, quando comparados com os estudos brasileiros, apresentavam maior quantidade de participantes. Além disso, notou-se a escassez de material bibliográfico acerca de adolescentes LGBTQIA+ tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos.

Diante das evidências supracitadas, faz-se cada vez mais urgente a necessidade da realização de mais estudos para entender como a LGBTfobia atua sobre a saúde mental dos jovens LGBTQIA+ e conscientizar a necessidade de políticas públicas para a inserção desses jovens na sociedade e ações focadas na saúde mental da juventude LGBTQIA+, visto que essa é uma questão cada vez mais presente e em emergente discussão a nível social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Hiago; CRISTINE, Luanda; SOUZA, Rodolfo. LGBTQIA+: reflexões acerca das experiências vivenciadas por integrantes da comunidade no contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus. **Presença**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 46-71, 2021. Disponível em: https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numero_hum/article/view/349.

D'AGATI, Douglas. KAHN, Geoffrey D. SWARTZ, Karen L. Preteen Behaviors and Sexual Orientation of High School Students Who Report Depressive Symptoms. United States, 2015-2017. **Public Health Reports**, n. 2, v. 136, p. 132-135, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8093838/>.

FERREIRA, Gil Moreno; OLIVEIRA, Hugo Ranzini; MOREIRA, Thiago Vinicius Feliciano; DOS SANTOS, Ronaldo Adriano Alves. A prevalência de quadros depressivos e ansiosos na população LGBTQIA+: um estudo comparativo. **Research, Society and Development**, Paraná, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37056>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**, 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda, 2022.

GOWER, Amy L. et al. Diverse Sexual and Gender Identity, Bullying, and Depression Among Adolescents. **Pediatrics**, Minnesota, n. 4, v. 149, p. 1-9, 2022. Disponível em: [10.1542/peds.2021-053000](https://doi.org/10.1542/peds.2021-053000).

GUIMARÃES, Camila Mendonça et al. Ideação suicida e tentativa de suicídio na população LGBTQIA+: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde: pesquisa, aplicações e estudos interdisciplinares**, v. 2, p. 84-101, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/220910285>.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos. **Estigma e diversidade nos discursos dos (as) profissionais do SUS: desafios para a saúde da população LGBT**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34523>.

LÓPEZ, Roberto et al., Sexual Identity and its Association with Trajectories of Depressive Symptoms and Emotion Regulation Difficulties from Early to Middle Adolescence. **Child Psychiatry & Human Development**, n. 5, v. 136, p. 1062-1074, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01188-5>.

MCCURDY, Amy L.; RUSSELL, Stephen T. Perceived parental social support and psychological control predict depressive symptoms for lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, or questioning youth in the United States. **Society for Research in Child Development**, Toronto, n. 3, v. 94, p. 691-705, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cdev.13894>.

MINTZ, Sasha. Supporting Sexual Minority Youth: Protective Factors of Adverse Health Outcomes and Implications for Public Health. **Journal of Adolescent Health**, n. 6, v. 69, p. 983-990, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.05.021>.

MONGIOVI, Vita Guimarães. ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante. RAMOS, Vânia Pinheiro: Implicações da Homofobia Sobre a Saúde do Adolescente. **Revista de Enfermagem**, Pernambuco, n. 6 v. 12, p. 1772 - 1780, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236408/29229>.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**, 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda, 2022.

MORAES, Matheus Andrade; BORGES, Josefa Lusitânia; SANTOS, José Ellison da Silva. Saúde mental da população LGBTQIA+: violências, preconceitos e suas consequências. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, n. 6, p. 57836-57855, 2021. Disponível em: [10.34117/bjdv7n6-269](https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-269).

TURPIN, Rodman E.; ROSARIO, Andre; WANG, Min Qi. Victimization, depression, and the suicide cascade in sexual minority youth. **Journal of Mental Health**, USA, n. 2, v. 29, p. 225-233, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638237.2020.1739250>.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos; MOTT, Luiz (Coord.). **Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil**. 1. ed. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2022.